

Endemia do tabagismo no Brasil

The smoking enemy in Brazil

Vitorino Modesto dos Santos¹

DOI: 10.5935/2238-3182.20150089

RESUMO

Comentários sobre o artigo de Rabahi e Alcântara, sob o título “Tendência temporal da endemia do tabagismo no Brasil”, no qual os autores analisaram o papel desse grave problema de saúde pública na morbimortalidade por doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas.

Palavras-chave: Tabaco; Hábito de Fumar; Controle.

ABSTRACT

Comments on the article Rabahi and Alcantara, entitled “Temporal trends in the smoking enemy in Brazil,” in which the authors analyzed the role of this serious public health problem in morbidity and mortality from respiratory, cardiovascular, and neoplastic diseases.

Key words: Tobacco; Smoking; Control.

Senhor Editor,

Li com grande interesse o artigo de Rabahi e Alcântara, sob o título “Tendência temporal da endemia do tabagismo no Brasil”, no qual os autores analisaram o papel desse grave problema de saúde pública na morbimortalidade por doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas.¹ Embora tenha ocorrido redução na prevalência do tabagismo em 2013 comparando-se com 2012, os comentários enfatizaram a alta prevalência de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) em nosso país, além do elevado custo que essa condição tem representado para os cofres públicos.¹ Considerando que apenas 3% dos tabagistas que tentaram livrar-se desse hábito obtiveram sucesso, os autores concluíram que é necessário aprimorar as estratégias visando a esse objetivo.¹ Além disso, chamaram a atenção para a importância de se realizar maior número de estudos comparando-se tendências temporais da endemia do tabagismo em países em desenvolvimento.¹

Nesse ponto de vista, a leitura do conteúdo completo do manuscrito aqui comentado fornece valiosa informação para profissionais de diversas especialidades, além de pneumologistas. De fato, tabagismo é um tema sempre atual, muito importante e complexo, envolvendo fatores socioeconômicos, políticos e de saúde pública que dificultam o sucesso de medidas de controle.² Alguns aspectos da indústria do tabaco no Brasil foram divulgados em 1979² e a variação temporal de alguns dos

Recebido em: 12/08/2015
Aprovado em: 25/08/2015

Instituição:
Hospital das Forças Armadas
Departamento de Medicina Interna
Brasília, DF – Brasil

Autor correspondente:
Vitorino Modesto dos Santos
E-mail: vitorinomodesto@gmail.com

antigos parâmetros poderia ter significativo reflexo no atual contexto. Em nossa balança comercial, o tabaco representava um componente de primeira grandeza, além de proporcionar empregos em plantações e cultivo, transporte, indústria, distribuição e comércio.² Os produtores nacionais realizavam incessantes esforços com o objetivo de aumentar a produção de fumo em folha e de cigarros, além de incrementar sua participação no mercado internacional. Em 1978 houve aumento de 10% na venda de cigarros e de 14% na produção de fumo em folha.² Na época, a carga tributária era muito elevada. Impostos envolviam cerca de 70% do preço de venda dos produtos comercializados, 11% era o lucro do varejista e 19% o do produtor.² O preço dos cigarros e a margem de lucro do varejista eram estabelecidos em Portaria Ministerial. Entre os 23 subsetores industriais de arrecadação de IPI, o item “produtos

do fumo” representava 36,33%, constituindo a mais importante parcela dessa fonte de receita tributária para o governo.² Em conjunturas econômicas adversas, pode faltar “vontade política” na sustentação de programas oficiais efetivos e eficazes para combater os desafios relacionados ao tabagismo em nosso país. Revendo o conjunto de obstáculos para o controle da endemia,² acredito que a DPOC associada ao tabagismo representará, de fato, a terceira causa geral de mortalidade nos próximos 15 anos.¹

REFERÊNCIAS

1. Rabahi MF, Alcântara EC. Tendência temporal da endemia do tabagismo no Brasil. *Rev Med Minas Gerais*. 2015; 25(1):140-2.
2. Santos VM. Aspectos da indústria do tabaco no Brasil. *J Bras Pneumol*. 1979; 5(4):149-52.